



Abertura da Exposição "Um, dois, três e...já! O Lúdico na cultura gaúcha"



Visitação de Escolas

Mostrar e vivenciar a tradição gaúcha através do lúdico, do brincar e do construir, constitui-se objetivos da exposição promovida pelo Museu Antropológico Diretor Pestana.

Na exposição são desenvolvidas atividades de conhecimento cultural através do lúdico, conservando e valorizando de forma diversificada a cultura do Rio Grande do Sul, priorizando a imaginação tanto das crianças como dos adultos.

O dia a dia do ser humano é repleto de fatos folclóricos que vão sendo mantidos e transmitidos às novas gerações de forma espontânea e natural. A linguagem e a literatura popular, incluindo trava-línguas, adivinhações, parlendas, etc. estão presentes na exposição.

A palavra tradição vem do latim *traditio*, que significa entregar, transmitir, ensinar. É o ato de transmitir os fatos culturais de natureza espiritual ou material, de geração em geração, através dos tempos. É a memória cultural de um povo.

A tradição gaúcha compreende o rico acervo cultural e moral do Rio Grande do Sul no campo literário, folclórico, musical, dos usos e costumes, do artesanato, dos esportes e das atividades rurais.

Editorial

A edição de nº 21 do Informativo Kema está repleta de novidades e informações. O Museu Antropológico Diretor Pestana está vivendo um momento mágico. Lendas, contos, crenças e brincadeiras fazem parte da exposição: *Um, dois, três e... já! O lúdico na cultura gaúcha*, que tem por objetivo lembrar e vivenciar a cultura gaúcha. A seção "Acervo" vai mostrar um pouco sobre as famosas "carreiras" (de cavalos). Traz ainda a nominata da nova diretoria da Associação de Amigos do Museu Antropológico Diretor Pestana, para o mandato 2011-2013, eleita no dia 10 de agosto de 2011. Mas isso é só um pouco dos temas abordados nesta edição. Tem muito mais.

Você não pode deixar de ler!

Comunicação Firma Parceria com o MADP e a CMKT: Um Olhar Jornalístico sobre o Acervo do MADP

O Curso de Comunicação Social vinculado ao Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC, o Museu Antropológico Diretor Pestana e a Coordenadoria de Marketing da UNIJUÍ - CMKT firmaram parceria no dia 08 de agosto, com vistas a divulgar o acervo do MADP.



A ideia é produzir reportagens de cunho autoral e investigativo sobre o acervo do museu no componente curricular de Redação Jornalística II, ministrado pelo professor Marcio Granez. "Trata-se de uma parceria que busca dar visibilidade ao rico acervo do MADP, mediante divulgação das matérias produzidas no componente curricular pelo portal da UNIJUÍ, o Comunica", resume o professor.

A previsão é de que as primeiras reportagens estejam finalizadas a partir do mês de outubro, quando passarão a ser divulgadas pelo portal da Universidade.

AAMADP elege nova Diretoria

A Associação de Amigos do Museu Antropológico Diretor Pestana - AAMADP atua junto à referida entidade desde o ano de 1983, ampliando e potencializando as ações institucionais, além de diversificar as formas de contato entre o Museu e a comunidade regional.

A AAMADP chega aos 27 anos de existência em plena atividade, contendo, em sua composição, indivíduos ligados aos mais diversos setores da comunidade, que têm em comum o desejo de manter viva a memória e a cultura local e regional através do trabalho de apoio às atividades desenvolvidas pelo Museu, propondo e sugerindo ações diversas relacionadas às suas áreas de atuação na sociedade, atingindo assim um de seus objetivos fundamentais, qual seja o de divulgar e intermediar o espaço do Museu com a comunidade regional.

A posse da nova Diretoria da Associação ocorreu no dia 10 de agosto, em um jantar de confraternização entre os seus integrantes. Compõem a nominata para o mandato 2011-2013 os seguintes membros:

Presidente: Josei Fernandes Pereira
Vice-Presidente: Lorenzo Cunegato
1º Tesoureiro: Jeferson Luís Parolin
2º Tesoureiro: Sandra Denise Felipin Boger
1º Secretário: Márcia Krug
2º Secretário: Hilário Barbian

Conselho Fiscal: Ademir Campos Bindé, Dóris Nelza Pizzutti e Maria Romi Bazzan Nachtigall
Suplentes do Conselho Fiscal: Felipe Poloni Marquezim, Ítalo Drago e Paulo Barcellos



Posse da Diretoria da AAMADP

Você pode se comunicar com a associação pelo e-mail aamadp@unijui.edu.br.

Presidente da Fidene
Martinho Luís Kelm

Diretora do Museu
Stela Mariz Zambiasi de Oliveira

Coordenadora do Informativo Kema
Stela Mariz Zambiasi de Oliveira

Projeto Gráfico
Núcleo de Design Gráfico da UNIJUÍ

Editoração e Revisão
Coordenadoria de Marketing da Fidene

Imagens
Acervo Fotográfico MADP

Impressão
Editora Unijuí

Distribuição gratuita
Periodicidade bimestral

KEMA - Informativo bimestral do MADP
Museu Antropológico Diretor Pestana,
mantido pela Fidene

Rua Germano Gressler, 96
Bairro São Geraldo
98700-000 - Ijuí-RS-Brasil
55 3332 0257
kema@unijui.edu.br
www.unijui.edu.br/madp

As Carreiras

As carreiras fazem parte da história de Ijuí bem como de todo o Rio Grande do Sul. Antes mesmo do processo de colonização, e durante o mesmo, temos relatos da prática de corridas de cavalos no município.

Ao mesmo tempo em que fazia parte do lúdico adulto, constituía-se para muitos em um negócio que envolvia grandes somas de dinheiro. Não são poucos os relatos orais de pessoas que perderam bens móveis e imóveis em apostas erradas: “Fulano era bem de vida e perdeu tudo nas carreiras”, ouvia-se.

Fora a desgraça de muitas famílias, o dia de carreiras representava mais que uma corrida de cavalo, era o dia de rever amigos, de fazer novos, de arrumar namorados(as), de comer e beber bem, enfim, uma festa que envolvia da criança ao adulto.

A modalidade preferida era a “cancha reta” (Pista de corrida reta, com metragem curta, variável entre 250 a 400 m, em solo capinado, sem vegetação) e os cavalos eram destinados especificamente para esse fim, embora em alguns casos fossem usados os cavalos de trabalho. Nesses casos não eram tão “profissionais” e serviam mais para um ou outro tirar a cisma de quem tinha o melhor animal.

No caso de carreiristas mais aficionados, entenda-se por aqueles que faziam da carreira um negócio para apostas, havia certo investimento no preparo dos cavalos e do jóquei, mas mesmo assim de forma amadora, baseado mais nas habilidades e características físicas do rapazote que servia de jóquei e nos conhecimentos empíricos do tratador/treinador, adquiridos com anos de experiência e gosto pelo trato dos animais. Também era comum fazer suspense em relação às qualidades do cavalo e não raro havia denúncias de doping.

Para evitar desavenças, que não eram raras, escolhiam-se pessoas de idoneidade reconhecida para juízes, que deviam ficar atentos principalmente na largada e na chegada das parelhas (Disputa realizada entre dois animais chamados então de parelheiros) ou pencas (Disputa realizada por 3 ou mais cavalos). Qualquer detalhe era fundamental, pois um cavalo podia chegar com diferença de meio corpo, de virilha ou até mesmo uma cabeça.

O universo das carreiras envolve uma linguagem própria, que deu origem a muitas expressões usadas ainda hoje no Rio Grande do Sul.

Existe, também, um vocabulário próprio para designar as características ou a pelagem dos cavalos:

BAIO: pelo amarelado.

DOURADILHO: pelo avermelhado.

GATEADO: pelo caramelo claro.

LOBUNO: pelo cinza escuro, com a ponta do focinho e as patas, até a altura dos joelhos, pretas.

MOURO: pelo com pintas brancas sobre o fundo preto.

PICAÇO: frente e patas brancas, com a pelagem preta.

ROSILHO: pelo com pintas brancas sobre o fundo vermelho.

RUANO: pelo vermelho claro, e crinas e cola branca.

TORDILHO: predomina a pelagem branca.

TORDILHO NEGRO: branco, salpicado de pelos pretos.

ZAINO: pelagem de cor castanha escuro.

PARELHEIRO: cavalo preparado para a disputa de carreiras. Cavalo de corrida (provém de parelha, corridas de apenas dois cavalos).

POTRILHO: animal cavalgar durante o período de amamentação, isto é, desde que nasce até dois anos de idade. Potranco, potreco, potranquinho.

PETIÇO: cavalo pequeno, curto, baixo.

QUEIXO DURO: cavalo que não obedece facilmente à ação das rédeas.

SOGA: corda feita de couro, ou de fibra vegetal, ou ainda de crina de animal, utilizada para prender o cavalo à estaca ou ao pau-de-arrasto, quando é posto a pastar. Corda de couro torcido ou trançado, que liga entre si as pedras das boleadeiras. O termo é usado também em sentido figurado.

TRANCO: passo largo, firme e seguro, do cavalo ou do homem.

MANOTAÇO: pancada que o cavalo dá com uma das patas dianteiras, ou com ambas. Bofetada, pancada com a mão dada por pessoa.

ESTROPIADO: diz-se do animal com dificuldade de andar, em consequência de lesões nos cascos causadas por marchas por estradas pedregosas.

COLHUDO OU CUIUDO - cavalo inteiro, não castrado. Figuradamente, diz-se do sujeito valente, que enfrenta o perigo, que aguenta o repuxo.



Arquivo MADP

Agenda Cultural

Projeto Raízes Gaúchas

O Projeto “Raízes Gaúchas” está dividido em dois momentos: “Exposição: Um, dois, três e... já! O lúdico na cultura gaúcha” e “Ciclo de Estudos Raízes Gaúchas”.

Objetivo: Estimular o público visitante a pensar/refletir sobre as diversas maneiras que se constituiu a identidade cultural gaúcha nos diferentes tempos e espaços.

Exposição “Um, dois, três e...já! O lúdico na cultura gaúcha”

Período: 09 de agosto a 30 de setembro, na Sala de Exposições Temporárias do MADP

Oficinas de Minitênis: dia 23 de setembro de 2011, para toda a rede de ensino pública e privada, coordenadas pelo professor da Unijuí Paulo Carlan.

Ciclo de Estudos Raízes Gaúchas

Dia 12/09/2011 19h30min - Auditório do MADP

Palestra A Indumentária Gaúcha - Pedro Darcí de Oliveira - Folclorista

Dia 16/09/2011 8h às 12h e das 13h30min às 17h30min - Auditório do MADP

Mini Curso: A Cultura Rio-grandense na Sala de Aula Ministrante: a confirmar

03/10/2011 8h às 12h e das 13h30min às 17h30min - Auditório do MADP

Minicurso: História de Ijuí Ministrante: a confirmar

Agenda Cultural

Mostra Memória do Tênis em Ijuí

Data: 23 de setembro de 2011 - manhã, tarde e noite

Promoção: Museu Antropológico Diretor Pestana

Apoio: Curso de Educação Física e Núcleo de Eventos da Unijuí

Patrocínio: Banco do Brasil Ijuí e AAB

Local: Auditório da Sede Acadêmica da Unijuí

A Mostra fará parte do evento "Campeonato Municipal de Tênis Paulo Weckerle" a ser realizado durante o mês de setembro de 2011, em Ijuí.

Exposição Memória Ferroviária de Ijuí - 1911/2011

Período: de 10 de outubro a 23 de dezembro de 2011

Objetivos:

Comemorar o Centenário de funcionamento da Viação Férrea em Ijuí.

Resgatar aspectos da história ferroviária em Ijuí.

Identificar o papel socioeconômico da ferrovia para o desenvolvimento do município.

Promover junto à comunidade local reflexões sobre patrimônio, memória e identidade, tendo como referencial a história da Viação Férrea em Ijuí.

Incentivar atitudes positivas frente à Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural do Município.

Valorizar a ação dos diferentes agentes envolvidos.

Promoção: Museu Antropológico Diretor Pestana

Patrocínio: Município de Ijuí Poder Executivo

Museu e escola: a materialização da história humana



Valdecir Schenkel

Prof. Integrante do Setor Pedagógico da 36ª CRE

No trabalho escolar, a vida sempre foi e é a fonte de informação principal para o processo educativo.

Entre as inúmeras características da sociedade atual temos o conhecimento como questão crucial. O conhecimento não apenas pela informação em si, mas pela capacidade do saber e do pensar. Muito já se tem dito que saber é poder.

Neste contexto, a escola se institui cada vez mais como o espaço primordial de estruturação social. Nos dias hoje, exige-se de cada um muito mais do que o saber fazer, mais que um profissional técnico, especialista (algo que a escola sempre esteve preocupada). Mas sim, um saber social, um saber cidadão, um ser social e sociável, ético e comprometido com os demais membros sociais e com o ambiente físico de inserção social. Exige-se um homem (e uma mulher) comprometido com o hoje e com o futuro comum, para todos.

Assim, a escola que caminha com êxito na preparação deste cidadão pleno é aquela que busca os saberes já produzidos pela humanidade. Não existe um amanhã sem um presente sólido e o hoje só há como decorrente da produção histórica da humanidade.

A relação entre escola e museu pode ser uma importante prática pedagógica e imprescindível para retratar às gerações atuais o seu processo histórico-formador. É a visualização da materialização social no espaço. A figura do museu, destacando aqui o ijuicense Museu Antropológico Diretor Pestana - MADP, vem a ser um registro desta materialidade social, que por sua vez, é a memória viva de uma sociedade. A escola que realmente tiver este compromisso terá no museu um parceiro neste processo.

Já se foi o tempo que museu tinha a pejorativa alcunha de "lugar de coisas velhas". Muita parceria tem-se feito entre escolas e o MADP nos últimos anos que os aproximam e que tem levado a escola na direção da construção de um cidadão que vê a sua história e a história de seu povo. Só para elucidar, a exposição "**Um, dois, três e ...já! O lúdico na cultura gaúcha**", que está ocorrendo entre os meses de agosto e setembro deste ano, vai neste rumo, com o objetivo de estimular a reflexão no processo de materialização da cultura gaúcha.



**MEDIANEIRA
TRANSPORTE**



Patrocínio



FIDENE
FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO,
DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO
DO NOROESTE DO ESTADO